

OPINIÃO

opinio@grupoatarde.com.br

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

Campanha imunizará 70 mil animais

Mais de 70 mil animais foram vacinados contra a raiva, sem seus proprietários precisarem sair dos veículos, no sistema conhecido por drive-thru, com o cuidado das condições necessárias para evitar infecção por coronavírus.

Este será o último final de semana do projeto, tido como pioneiro no país: os servidores municipais estarão à espera dos cães e gatos, hoje, amanhã e domingo, dia 20, das 9 às 16 horas, na Fonte Nova, e na Praça do Sol, em Periperi, subúrbio ferroviário.

A equipe do setor de raiva e veterinária do Centro de Controle de Zoonoses destaca o fato de ser a última oportunidade, nesta etapa, para quem tem dificuldade de vacinar os animais no decorrer dos dias úteis, por precisarem trabalhar.

Os donos dos animais precisam usar máscara, como obrigação, a fim de não expor os servidores a infecção, assim como os responsáveis pela vacinação também estarão utilizando equipamento de proteção necessários.

TRANSPORTE DOS ANIMAIS – Os animais a serem imunizados devem ser transportados com coleira e guia, ou em caixas apropriadas para evitar fugas e acidentes. Além do condutor, pede-se a presença de um acompanhante para conter o animal, pois é comum a reação no momento da aplicação da dose.

Neste período de campanha, os agentes de combate às endemias também percorrem as ruas dos bairros com a aplicação da vacina em pontos volantes, de segunda a sexta-feira.

A expectativa é imunizar pelo menos 180 mil animais em Salvador. Além dos drives, a ação acontece de segunda a sexta-feira, das 8h às 14h, em mais de 92 postos de saúde de Salvador.

“Ele alega, no depoimento dele, que não me acusou. (...) [Ele diz que] trouxe fatos e que cabe agora ao MP e ao STF aprofundar as investigações. Pô, tá de brincadeira esse Sérgio Moro”

JAIR BOLSONARO, presidente da República, em transmissão ao vivo sobre a sua interferência na Polícia Federal, onde diz ainda que as suspeitas são uma “farsa” e que ele vai “enterrar” a investigação



Mauro Pimentel / AFP

RESISTIR | Uma das aves-símbolo do nosso pantanal, a maior espécie de toucano do Brasil enfrenta os piores incêndios da região em 47 anos, que seguem destruindo imensas áreas de vegetação e causando a morte de animais pelo fogo ou fumaça

O último dia do ano

Uri Lam

Rabino da Congregação Beth-El – São Paulo
urilam@gmail.com

Hoje nos despedimos do último dia do ano no calendário judaico. À noite já será Rosh Hashaná, o início do ano 5781, quando o povo judeu comemora o Aniversário do Mundo. Hoje também acreditamos que o ser humano será avaliado e julgado pelo modo como tem se conduzido no mundo. Estamos diante do Juiz Supremo. Ele irá avaliar se seremos inscritos no Livro da Vida, Ano 5781.

Conta-nos a Torá – a sabedoria judaica como um todo – que Deus desceu até o Monte Sinai para se encontrar com Moisés; por sua vez, Moisés subiu até o Monte Sinai para se encontrar com Deus. Deus e Moisés estavam na mesma “plataforma”;

mas não tinha como ser um encontro entre duas pessoas, porque não era. Trata-se de um exemplo bíblico de encontro virtual. Seria menos real? Isso torna a Lei menos real? Torna Deus menos real? Não me parece. Uma das lições da pandemia é que nos damos conta de que o virtual é extremamente real.

Em 1860 (alguns dizem que foi em 1875) a humanidade vivenciou uma experiência inimaginável em gerações anteriores: a comunicação a distância por som. O

Por que somos tão agressivos, por que julgamos por Zoom, whatsapp, Facebook ou outras redes sociais?

telefone uniu casais, irmãos, amigos e comerciantes. Mais de um século depois veio a internet e suas redes sociais. Nos últimos meses, por conta da pandemia, passamos a nos reunir principalmente de modo virtual. Nós nos vemos e quase nos tocamos. Quase. Como Deus e Moisés no Sinai.

Entre os serviços religiosos do ano novo judaico está incluída a leitura da passagem bíblica conhecida como “O Sacrifício de Isaac”. Quando Deus ordena que Abraão sacrifique o seu próprio filho, sentimos que a mão de Deus virtualmente aperta o pescoço do primeiro patriarca do Povo de Israel. Sem ar, Abraão fica mudo: não diz “sim”, “não, nem “por que, Deus, sacrificar o meu filho???”.

Devemos hoje nos perguntar: até que ponto sacrificamos filhos, pais, irmãos, amigos, funcionários e colegas, sem encostar neles? Por que somos tão agres-

sivos, por que julgamos tanto por Zoom, WhatsApp, Facebook ou outras redes sociais? Até que ponto podemos ir para sacrificar alguém virtualmente, levando tantas vezes ao sacrifício de fato?

Por outro lado, o encontro virtual nos dá a oportunidade de experimentar o amor mútuo e o encontro espiritual, muitas vezes mais reais do que os encontros presenciais. O mundo virtual pode nos servir como um anjo, um instrumento do Divino. O bom uso dos meios virtuais pode nos servir para ajudar, de forma muito mais amplificada, as pessoas mais fragilizadas da nossa sociedade: órfãos, viúvas, estrangeiros, uma minoria social discriminada pelo motivo que for. O anjo virtual nos lembra do maior mandamento de Deus: “Ame o seu semelhante como a si mesmo”. Que em 5781 sejamos todos inscritos no Livro da Vida, registrado na nuvem.

MIRIAM HERMES E REDAÇÃO

ESPAÇO DO LEITOR

opinio@grupoatarde.com.br

🗨️ O som do poder

Michel Foucault foi um filósofo que estudou com propriedade o poder. É verdade que o poder não se resume apenas na figura do Estado. Na sua tese: Microfísica do Poder, comprovou que o mesmo é diluído no seio social. Explico: a igreja, escola, patrulha policial, hospital etc., são todas instituições e suas dimensões. Daí, o correto argumento que o poder não é monopólio estatal. Governos com ideários despóticos, naturalmente, se preocupam em centralizar tudo no Estado. Positivam a economia, arte, liberdade, educação etc. Sabe-se que Estado forte não é sinônimo de exclusão, é, sobremaneira, união e diálogo com os demais poderes no seio social. Já dizia o brocardo japonês: “É o sino que toca? O badalo que toca? Ou, o encontro dos dois?”. Reflitamos, pois! **ROMMEL ROBATTO**, RMMRTT@YAHOO.COM.BR

🗨️ Itaparica exige respeito

Habitual veranista de Mar Grande, mas há meses sem ir à Ilha, tomei conhecimento no último domingo, 13/9, da veemente denúncia de Fernando G. Habib – dos mais lúcidos colaboradores deste Espaço do Leitor, sempre com valiosas e oportunas contribuições – quanto ao lastimável estado de precariedade da única estrada que dá acesso a Ita-

parica. Eu nunca poderia imaginar que a incúria de nossos governantes pudesse chegar a ponto de permitir que a única via de acesso à histórica Itaparica fosse entregue ao abandono. Logo agora que se aproxima o verão, fonte de recursos indispensável ao município em razão do turismo, não se pode admitir tanto desleixo por parte de quem tem o dever de zelar pela conservação daquela estrada fundamental para a vida da cidade. Onde está o prefeito de Itaparica que não exige do governo estadual providências para resolver a situação? Onde estão os dirigentes de associações representativas dos setores produtivos do município que não

[PT] não se reconstruiu. Isso demonstra que a militância fracassou ou que seus líderes não fizeram a renovação necessária e tão importante em qualquer segmento?

denunciam o fato pela imprensa e nas redes sociais? Onde estão finalmente os itaparianos que, no exercício da cidadania, não se mobilizam para cobrar daqueles e elegeram, sejam vereadores, deputados e senadores, que cada um cumpra o seu papel no interesse do município? Não é possível que numa terra de tamanho legado histórico na consolidação da Independência do Brasil, contribuindo decisivamente para a expulsão das últimas tropas portuguesas deste país, o seu povo agora não faça valer a sua voz. **ANTÔNIO CARLOS NOGUEIRA REIS**, ANTONIOCARLOS@NOGUEIRAREIS.COM.BR

🗨️ Exame de habilitação

As clínicas credenciadas pelo Detran para avaliação de habilitação de motorista, amador ou profissional, sofrem de um mal crônico, ou seja, o tradicional QI (quem indica). Na sua maioria são indicadas por políticos com influência nas diversas cidades onde elas funcionam. Um candidato a renovação da habilitação para dirigir (amador) paga R\$ 300 ao Detran a título de taxa de renovação e mais R\$ 130 à clínica “sorteada” para realizar o exame, que é feito por um médico, não necessariamente um oftalmologista, em condições precárias de visualização em aparelhos ultrapassados, com um visor embaçado, precisando, tal-

vez, de uma cirurgia de catarata. Pátria amada, Brasil. **CARLOS NEVILLE**, CARLOSNEVILLE@GMAIL.COM

🗨️ O PT envelheceu

Nesta eleição está se desenhando algo que poucos esperavam ver, principalmente os caciques tão desgastados do Partido dos Trabalhadores. Fora Benedita da Silva, no Rio; Nilmário Miranda, em BH; Marília Araes (Recife) e, nas demais, virou vice de partidos aliados. O que ocorreu com aquele que já foi o partido político mais amado do Brasil? Não se reconstruiu. Isso demonstra que a militância fracassou ou que seus líderes não fizeram a renovação necessária e tão importante em qualquer segmento? Hoje o Partido dos Trabalhadores é apenas mais uma legenda, assim como é o PSL que elegeu o presidente Jair Bolsonaro; assim como aconteceu com PSDB (o tucanato está em crise há anos); com o MDB (que já foi P). Quando não se deixa espaços para novas lideranças, outros grupos ocupam o espaço e se fortalecem. E nós, eleitores, meros participantes neste processo? Continuaremos como torcedores de time de futebol ou seremos juizes para condenar aqueles que não nos representaram no passado? **GREGÓRIO JOSÉ**, GREGORIOARCHETE@GMAIL.COM